

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2017



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

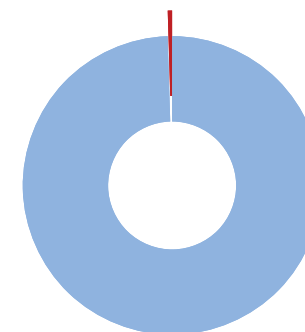
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,5%	22.329.620,84	21.899.753,93
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	13,8%	3.094.436,43	2.940.472,24
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3,9%	886.055,95	873.096,52
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	12,7%	2.843.959,56	2.819.320,83
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	2,9%	647.895,80	638.232,29
BNY Mellon Credit Master	0,1%	11.553,89	11.507,27
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	11.211,95	11.106,02
Caixa Brasil Referenciado	4,7%	1.044.849,70	1.033.805,36
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	6,0%	1.339.676,10	1.328.550,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,7%	835.292,50	821.797,20
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	51,8%	11.614.688,96	11.421.865,90
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	0,5%	104.935,97	106.249,28
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	52.081,17	52.527,52
Caixa Small Caps Ativo	0,2%	52.854,80	53.721,76
CONTAS CORRENTES	0,0%	668,23	2.766,64
Banco do Brasil	0,0%	34,92	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	633,31	2.766,64
TOTAL DA CARTEIRA	100%	22.435.225,04	22.008.769,85

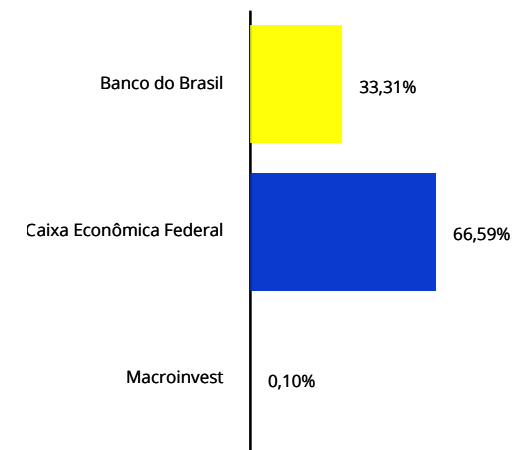
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,53% ■ Contas Correntes 0,00%
■ Fundos de Renda Variável 0,47%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos 🌟 Nova Aplicação
📉 Saída de Recursos 🗑️ Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 31/03/2017 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

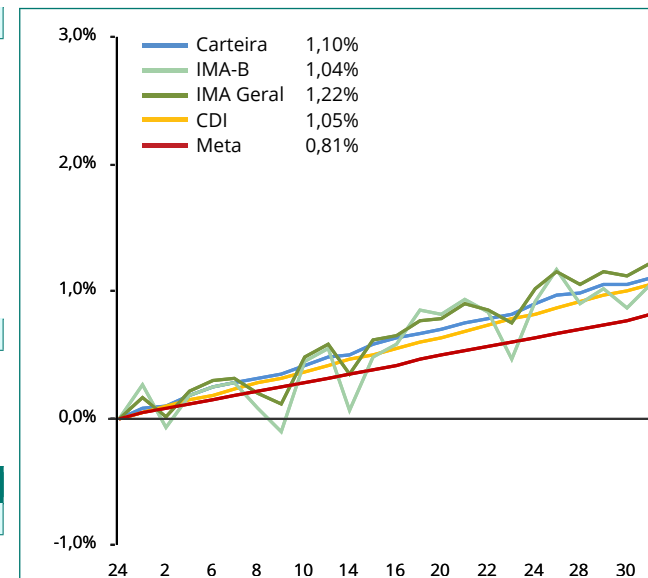


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,10	136%	3,39	138%	13,72	128%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	1,48	184%	4,08	166%	13,79	128%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,87	108%	2,59	105%	11,38	106%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,51	188%	4,29	174%	14,02	130%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,07	132%	3,05	124%	13,71	127%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	0,84	104%	2,49	101%	11,03	103%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,64	204%	4,85	197%	15,45	144%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,11	138%	3,41	138%	13,84	129%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	-0,85	-105%	10,78	438%	31,08	289%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-1,61	-200%	15,37	625%	32,37	301%

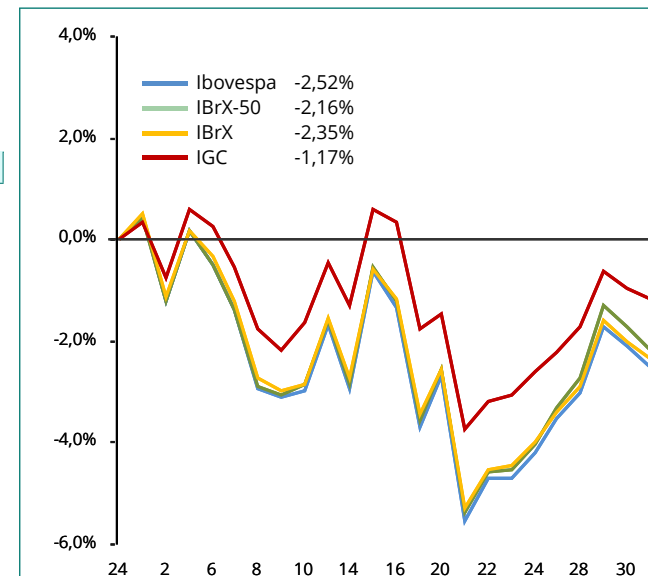
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	1,05	130%	3,03	123%	13,70	127%
IMA Geral	1,22	151%	5,37	218%	18,46	172%
IMA-B	1,04	130%	6,89	280%	20,95	195%
IRF-M	1,50	186%	5,91	240%	20,62	192%
Ibovespa	-2,52	-312%	7,90	321%	28,53	265%
IBrX	-2,35	-292%	8,14	331%	28,52	265%
IBrX-50	-2,16	-268%	7,78	316%	27,02	251%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,81		2,46		10,76	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



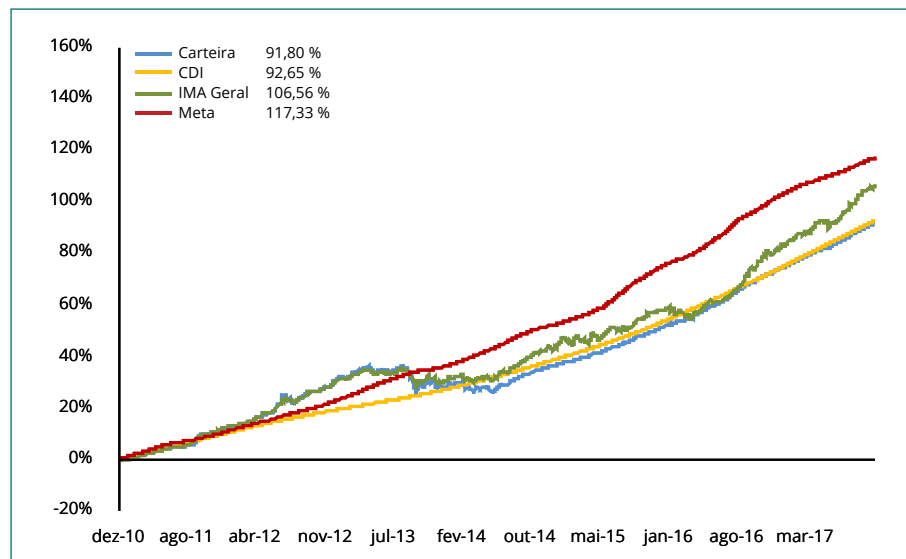


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	2017
FUNDOS DE RENDA FIXA	251.145,14	211.029,62	244.418,72				706.593,48
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	34.170,11	27.711,82	32.969,02				94.850,95
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	9.772,95	12.482,55	12.959,43				35.214,93
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	26.761,94	21.561,49	24.638,73				72.962,16
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	7.203,75	10.201,39	9.663,51				27.068,65
BNY Mellon Credit Master	154,69	(7.087,03)	46,62				(6.885,72)
BNY Mellon Virtual Credit Yield	(176,62)	(1.185,25)	105,93				(1.255,94)
Caixa Brasil Referenciado	10.892,81	9.022,26	11.044,34				30.959,41
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	12.056,10	9.852,61	11.125,80				33.034,51
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	10.020,50	15.623,46	13.495,30				39.139,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	140.288,91	112.846,32	128.370,04				381.505,27
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7.565,19	5.859,76	(1.313,31)				12.111,64
Caixa Ações Infraestrutura	2.612,16	2.903,60	(446,35)				5.069,41
Caixa Small Caps Ativo	4.953,03	2.956,16	(866,96)				7.042,23
TOTAL	258.710,33	216.889,38	243.105,41				718.705,12



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%
Fevereiro	0,99	0,87	2,26	0,73	115%	44%	137%
Março	1,10	1,05	1,22	0,81	104%	90%	136%
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	3,33	3,03	5,37	2,46	110%	62%	135%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

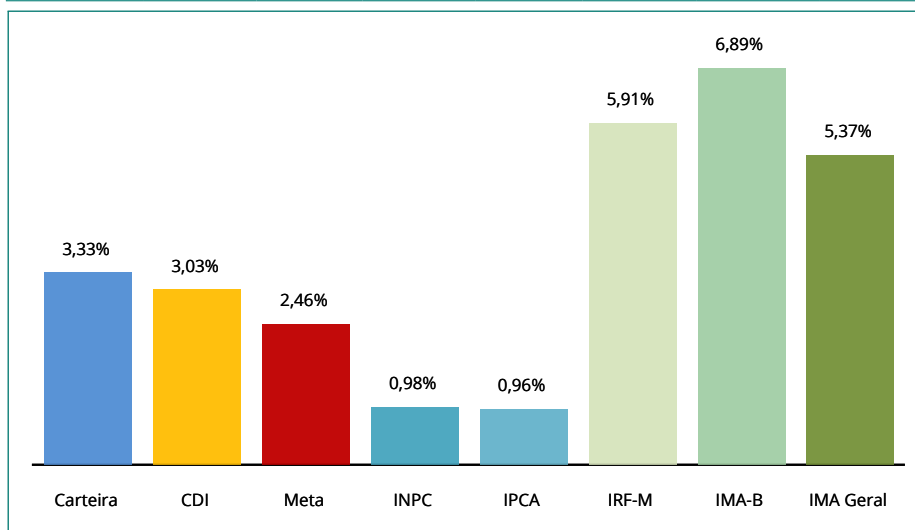
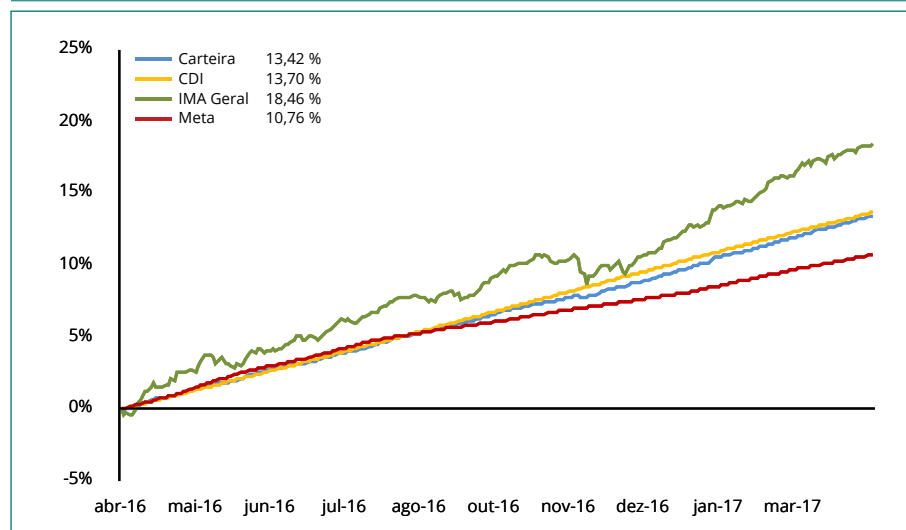


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





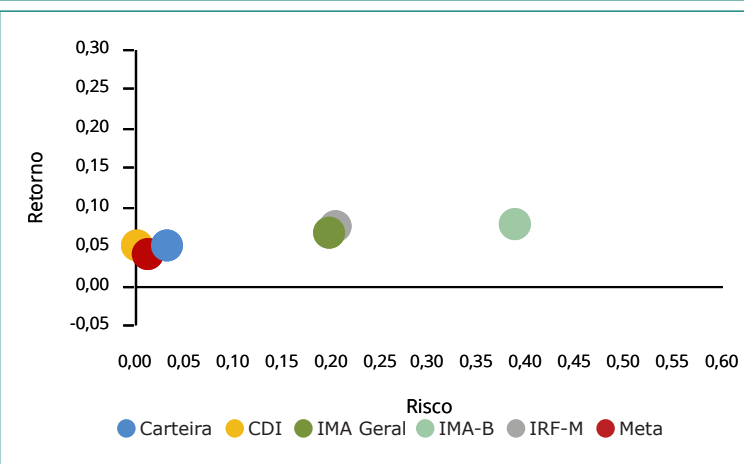
ÍNDICES	MARÇO	FEVEREIRO
IRF-M	65,56%	65,26%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	65,56%	65,26%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	29,21%	29,45%
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	29,21%	29,45%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	4,76%	4,80%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,76%	4,80%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,47%	0,48%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,24%	0,24%
Setorial	0,23%	0,24%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

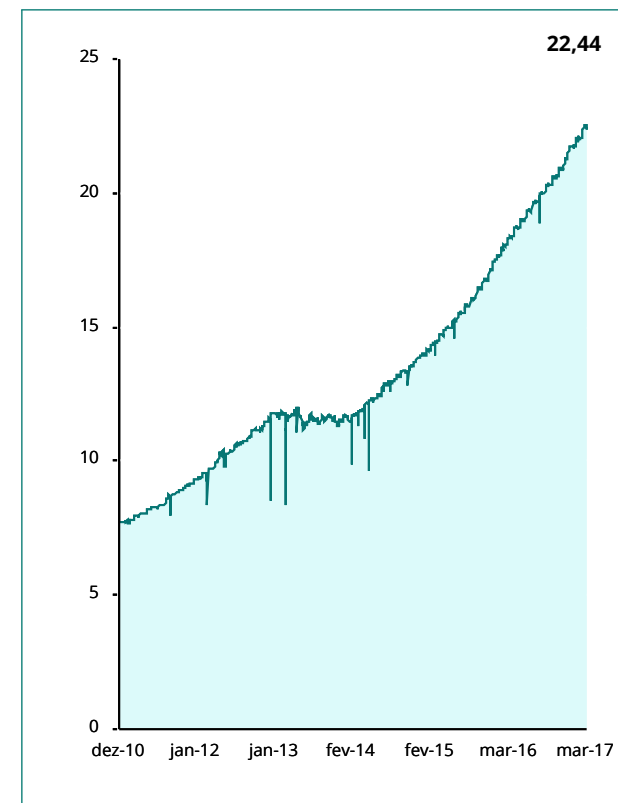
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

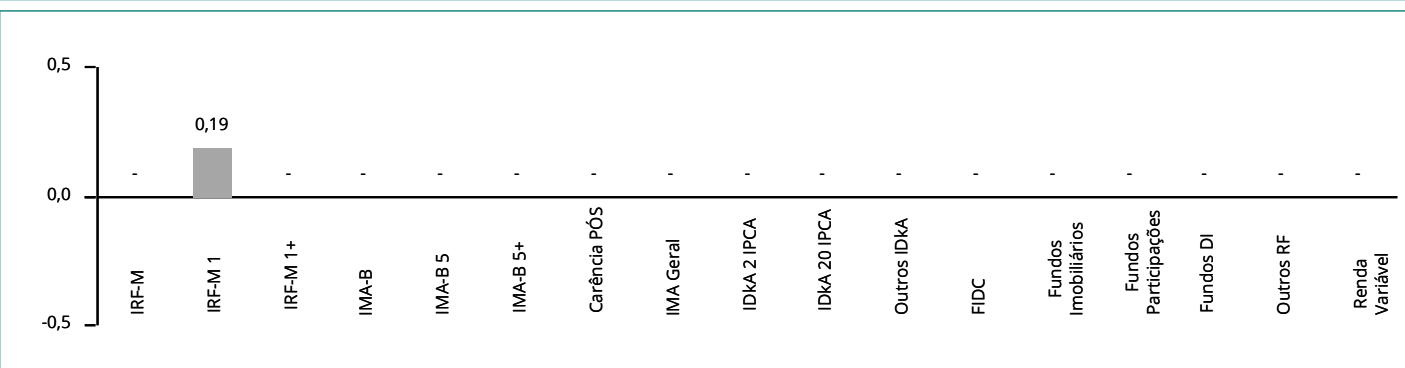
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
13/03/2017	201.453,02	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
16/03/2017	120.995,17	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
28/03/2017	137.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	322.448,19
Resgates	137.000,00
Saldo	185.448,19



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento Renda Fixa	22.329.620,84	100%	100%	99,5%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100%	50%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	17.078.369,64	100%	100%	76,1%	✓
II	Operações Compromissadas	-	15%	0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento (IMA e IDkA)	-	80%	60%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices (IMA e IDkA)	-	80%	40%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	5.228.485,36	30%	30%	23,3%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados	-	30%	30%	0,0%	✓
V, a	Poupança	-	20%	0%	0,0%	✓
V, b	Letras Imobiliárias Garantidas	-	20%	20%	0,0%	✓
VI e VII	<i>FIDC Aberto, Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	22.765,84	15%	15%	0,1%	✓
VI	FIDC Aberto	-	15%	15%	0,0%	✓
VII	<i>FIDC Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	22.765,84	5%	5%	0,1%	✓
VII, a	FIDC Fechado	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	22.765,84	5%	5%	0,1%	✓
8°	Segmento Renda Variável	104.935,97	30%	30%	0,5%	✓
I	Fundos de Investimento Referenciados em ações	-	30%	13%	0,0%	✓
II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20%	10%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento em Ações	104.935,97	15%	10%	0,5%	✓
IV	Fundos de Investimento Multimercado	-	5%	5%	0,0%	✓
V	Fundos de Investimento em Participações	-	5%	5%	0,0%	✓
VI	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5%	5%	0,0%	✓
9°	Imóveis Vinculados ao RPPS	-	100%	100%	0,0%	✓
20°	Conta Corrente (Disponibilidades Financeiras)	668,23	100%	100%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		22.435.225,04		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Nos EUA, o Fed elevou o juro em março, conforme o esperado pelo mercado. Após a reunião do FOMC, a presidente do Fed sinalizou que haverá mais dois aumentos de juros neste ano – até então, boa parte do mercado acreditava em três. O comunicado da reunião já havia indicado que, para o Fed, a inflação um pouco acima ou um pouco abaixo da meta de 2% a.a. não seria um problema. Isto também surpreendeu parte do mercado, que parecia acreditar que o Fed gostaria de evitar a inflação acima de 2%. Por fim, as projeções divulgadas mostraram convergência entre os membros FOMC. Assim, mantemos nossa projeção de mais dois aumentos de juros neste ano, nas reuniões de junho e setembro. Ainda nos EUA, o cenário político permaneceu incerto. Donald Trump teve de retirar da pauta de votação da Câmara seu projeto de programa de saúde, que substituiria o Obamacare, pois não conseguiu apoio suficiente nem mesmo em seu partido. Isso é um bom indicativo de que Trump não terá muita facilidade em aprovar a sua política fiscal expansionista.

Na Zona do Euro, os indicadores mostraram a atividade se estabilizando em um ritmo moderado de crescimento. O Banco Central mostra menor disposição em elevar a liquidez da economia e, em abril, as compras mensais de ativos serão reduzidas de 80 para 60 bilhões de euros. As eleições na Holanda pareciam ser fonte de incerteza, mas o resultado foi de manutenção do primeiro ministro. Na China, os indicadores sugerem manutenção do ritmo de crescimento do início do ano, com o varejo apresentando moderação. A economia chinesa não parece ser um problema no curto prazo, embora continuemos preocupados com sua capacidade de manter o ritmo atual no médio prazo.

No Brasil, a proposta de Reforma da Previdência Social é o assunto mais importante de março. Sem a reforma, as finanças do governo federal estarão fortemente pressionadas - atualmente, em torno de 45% da arrecadação é gasta com o pagamento de aposentadorias e pensões do INSS, sem incluir militares e servidores públicos federais. Em 2016, o déficit da previdência foi de R\$ 149 bilhões, acima do rombo de R\$ 80 bilhões em 2015. Com as finanças do governo pressionadas, o risco do país aumenta, o que o obriga a pagar juros mais elevados por sua dívida (mais de 70% da dívida pública brasileira não é atrelada à Taxa Selic) e, ainda, deprecia a moeda local. Isto é, se não houver a Reforma da Previdência teremos um forte aumento da carga tributária, da inflação, dos juros e do dólar e, por consequência, uma redução muito intensa da capacidade de crescimento do país. Os custos de não realizar a reforma são muito maiores do que os custos da proposta. Sem dúvida, é preferível ao trabalhador brasileiro passar 15 ou 20 anos a mais trabalhando em um país

com as finanças em ordem do que se aposentar jovem e depois o país não ter dinheiro para lhe pagar a sua aposentadoria (como é o caso dos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro). Não é exagero dizer que em menos de 10 anos o Brasil não terá capacidade de pagar aposentados (e servidores) sem a reforma. Nosso cenário-base permanece com a aprovação da proposta de reforma, provavelmente em julho deste ano. Caso a proposta não seja aprovada ou sofra alterações significativas, nossas projeções serão revisadas.

Os indicadores de atividade mostraram janeiro e fevereiro em queda, com resultados bem abaixo da expectativa do mercado. Como aspecto positivo, os indicadores de inflação cederam intensamente, o que corroborou nossa expectativa de queda intensa da taxa básica de juros para 8,25% - ou até abaixo disso neste ano. Neste contexto de piora da atividade, revisamos nossa projeção de crescimento de 2017 para 1%, mas mantivemos de 2018 em 4%, permanecendo mais otimistas que o mercado. A inflação ficará neste ano abaixo da meta de 4,5% e há especulações de que a meta de 2018 deva ser reduzida extraordinariamente para 4,25% e ordinariamente de 2019 para 4%. Assim, acreditamos que seja muito provável que tenhamos inflação de 4,25% em 2018 e de 4% em 2019.

Renda Fixa

Março foi um mês nervoso! O cenário internacional trouxe preocupações em relação a decisão do Fed de aumentar a taxa básica de juros e, em seguida, ao discurso da presidente da instituição, Janet Yellen, que daria o tom para as próximas decisões. No mês, tivemos também o início do processo de saída definitiva do Reino Unido da União Europeia e o receio em relação às eleições na França, visto que a candidata de extrema direita, Marine Le Pen, é tida como favorita e simpatizante do movimento de separação do bloco econômico. As eleições francesas, que ocorrerão em abril, devem ser monitoradas de perto pelo mercado. Ademais, o cenário local não foi menos tenso. O risco político voltou forte com as delações da Odebrecht e com a postergação da votação da Reforma da Previdência. Esta última, decisiva para colocar o Brasil de volta aos trilhos construtivos.

O clima de tensão também foi a causa principal da alta volatilidade das curvas de juros no mês, principalmente nos vértices mais longos. Apesar de uma postura bastante dovish por parte do Banco Central e dos dados de inflação e atividade que confirmam um corte mais intenso da Taxa Selic, o elevado desconforto do mercado com o clima político e a aparente dificuldade em aprovar a essencial Reforma da Previdência levaram a maioria dos vértices à níveis mais



elevados do que os previstos pela maior parte dos players antes do início do mês de março. Diante de um ambiente de dúvidas, o dólar fechou o mês com alta de 2,23%, cotado a R\$ 3,1684.

Renda Variável

Não obstante a pausa no rally de alta da Bovespa e das bolsas mundiais, os investimentos em ações no primeiro trimestre do ano foram os investimentos em média mais rentáveis. Podemos destacar como principal fator para esta pausa o período de realização de lucros nas commodities, em especial o minério de ferro e o petróleo, em função do aumento nos estoques de minério na China e do aumento da produção de petróleo nos EUA. Ainda, houve destaque para as primeiras barreiras políticas enfrentadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, no Congresso americano, mostrando que a vida como presidente não se dará apenas com a assinatura de decretos presidenciais e publicações em redes sociais.

No Brasil, a situação fiscal, apesar de ser fácil de ser resolvida, é muito delicada. Após a PEC do teto dos gastos ter sido facilmente aprovada, o governo enfrenta dificuldades para obter o apoio necessário para aprovação da proposta de Reforma da Previdência Social. Primeiramente, a reforma luta contra forte rejeição popular, muito por falta de conhecimento sobre o tema ou também pela simples oposição ao governo, então iniciada após a ruptura política que promoveu Michel Temer à presidência da República. Além disso, o tema assusta alguns políticos que não querem se comprometer com a proposta a véspera das eleições de 2018, a qual será marcante para o país.

No entanto, acreditamos que nos próximos meses existem boas perspectivas para os investimentos em ações no Brasil, pois, ainda que existam resistências perante as reformas fiscais, a maioria das reformas necessárias para a retomada do crescimento da economia devem ser aprovadas. A melhora dos indicadores econômicos, a desaceleração da inflação, a projeção de taxa básica de juros em 8,5% ao fim do ano e a retomada do crescimento do Brasil a partir de segundo semestre fortalecem nossa tese de investimentos em ações.